DE CAMAROTE

Cláudia Rodrigues

Em véspera de eleição

O folclore político, repertório de anedotas, é uma saga variada e policroma de casos que, suavizado o excesso das tintas do colorismo verbal e escrito, bem podem ter acontecido em realidade. Hoje vou reproduzir para os meus leitores um episódio que ocorreu em Fortaleza, a luminosa capital do Ceará, durante um comício realizado no local Morro do Ouro. A autenticidade da ocorrência tem a chancela de brilhante jornalista, meu velho amigo das horas boas e más, Sebastião Nery, procuradíssimo colunista de "Contraponto", da "Folha de São Paulo". Conta o querido Nery, com aquela graça e aquela concisão que lhe são próprias, que um senhor Mário Rosal, figura popular na cidade, queria ser deputado e três vezes se candidatou ao cargo. As urnas, como as ciganas, o enganaram, não obstante sua campanha ter sido movimentada com o investimento de todos os recursos disponíveis e de todos os truques conhecidos, ou não. No último comício — o do Morro do Ouro — o candidato subiu ao palanque e, com sua linguagem e estilo "sui generis", saiu-se com esta: "Povo de Morro do Ouro. Vocês têm luz? — Não. Tem água? — Não. Têm hospital? — Não. Então se mudem logo, que isto não é lugar de se morar". E foi embora, certo de haver impressionado a multidão de ouvintes...

TERESINKA E MAURA — Teresinka Pereira, brasileira total, é professora de Literatura Brasileira na Universidade de Colorado (USA) há vários anos. Mais do que isso: é brilhante "public relation" de nosso país e de nossa gente e de nossas coisas nos "States". Poetisa como Maura de Senna Pereira (a nossa Maura de "Nós e o Mundo"), de quem é amiga no sentido mais puro e alto da palavra, Teresinka acaba de escrever lindas palavras sobre o mais recente livro de Maura: "A Dríade e os Dardos". Terminou assim: "O novo livro de Maura é uma explosão de lírica que veio dar surpresa e prazer a todos os que amam a poesia". Pena que meu espaço limitado não me permita transcrever as maravilhas que Teresinka escreveu.

E O PÃOZINHO? — Continuam as padarias do Rio vendendo o pãozinho francês (50 desmilinguidas graminhas de peso) a Cr$ 0,70, novo preço que a Sunab lhes deu (era Cr$ 0,50), mas com a obrigação de exporem à venda, normalmente, a bisnaga, chamada pão dos pobres. Ocorre que os "boulangeres" cariocas (cariocas ou lusos?) se beneficiam da colher de chá sunabeana, mas não fazem, nem por um decreto, o pão dos pobres. É isso aí.

NÃO É PECADO — Contou-me o Prof. Moraes Coutinho (ilustre médico brasileiro com cursos de especialização em Paris, nos bons tempos), que certo colega seu, igualmente brasileiro e também se especializando na capital francesa, bom católico, foi confessar-se com o vigário da Notre Dame. E disse ao pároco da famosa igreja: "Acho, padre, que o meu maior pecado é gostar de mulheres, pecado da carne...", ao que o vigário-confessor lhe respondeu, simplesmente: "Esse pecado é nada". Textualmente: Peché? ce n'est rien..."

SERESTA — A 18 do corrente — é o que diz o convite que recebi — será realizado o Primeiro Festival de Seresta de Del Castilho, com início às 20 horas. Local: IAPI, Rua Palmeiras do Norte. É iniciativa da Comissão de Festividades Cívicas e Recreativas da Rua Palmeiras do Norte e tem a supervisão gabaritada de Dário Marques, apresentador do programa Show Para Milhões.

APOIO — Com a denominação "Apoio", uma nova empresa ligada à área da Comunicação Social iniciou suas atividades em Brasília. Sua meta principal: realizar Congressos, Convenções e Seminários e a transmissão de serviços noticiosos a jornais de todas as capitais brasileiras. A empresa editará um "house-organ", com edição nacional. Sou grata à comunicação com que me honraram.

Pag 2

Muito antes do evento glorioso da Legião da Boa Vontade, já era conhecido o elevado espírito de solidariedade humana de Zarur. Prova disso são os pronunciamentos que chegam incessantemente à Sede Mundial da LBV, falando do Zarur criança, rapazinho, do jornalista e do radialista Zarur que, já nessa época, era todo dedicação aos problemas que afligiam aqueles que o cercavam. Diz o Almirante Diocles Lima de Siqueira: "Zarur revelou-se um espírito voltado para a comunidade, desejoso de participar da vida de todos, auxiliando-os, animando-os, encorajando-os. Recordo-me de vê-lo, várias vezes, nos afazeres da turma, procurando ajudar os colegas e os companheiros. E, posteriormente, redigindo os jornaizinhos que corriam em nossas mãos, sempre com o desejo de se comunicar com todos nós". Leia este depoimento entre outros, na página 3.

aplaudi-lo — duas faixas pediam que lhes fosse devolvido o direito de voto para eleger o Prefeito. Nos outros dois municípios milhares e milhares de pessoas saíram às ruas aclamando o presidente que em suas falas prometeu trabalhar pela saúde e o campo, afirmando que "não mando recado". (Pág. 2)

Primeiro Carregamen de Urânio Para Central N de Angra Chegou On

O primeiro carregamento do combustível nuclear para Angra 1 chegou na manhã de ontem ao Porto do Rio de Janeiro e em comboio rodoviário foi transportado para a C varo Alberto. São vinte e destinados ao funcionam

16 x 29,7
030.1827-78.MG